



VOZ

de

ANTAS

PUBLICAÇÕES
PERIÓDICAS

AUTORIZADO A CIRCULAR
EM INVÓLUCRO FECHADO
DE PLÁSTICO OU PAPEL



TAXA PAGA
PORTUGAL
ESPOSENDE

janeiro-fevereiro 2018
3ª Série - Ano XLII - nº 283
ISSN 2182-4746
Preço 2,5€

Lançamento do livro *Parábolas da outra Margem* do Padre Adélio Torres Neiva, Cssp (1932-2010)

No passado dia 18 de novembro, realizou-se, no Centro Paroquial de S. Paio de Antas, o lançamento do livro *Parábolas da outra Margem* da autoria do Padre Adélio Torres Neiva, Cssp (1932-2010), nosso conterrâneo e amigo. O livro contém uma coletânea de 177



parábolas e foi publicado pela LIAM (*Liga Intensificadora da Ação Missionária*) sob a coordenação do Superior Maior da Província Portuguesa da Congregação do Espírito Santo, o P.e Tony Neves.

Esta edição integrou-se nas comemorações dos 150 anos da Província Portuguesa da Congregação do Espírito Santo, que fora fundada em 3 de Novembro de 1867, fundamentalmente para formar e enviar missionário para o Ultramar português, em especial para Angola. O evento contou com a presença de muitos padres e irmãs da Congregação do Espírito Santo, bem como do editor do livro, o Superior Maior da Província Portuguesa, P.e Tony Neves, a Vereadora da Educação e Cultura da Câmara Municipal de Esposende, Dr.^a Angélica Cruz, o Presidente da Junta de Freguesia de Antas, José Viana, e muitos paroquianos, familiares e amigos do P.e Adélio. A apresentação do livro ficou a cargo do Raul Saleiro.

Em nome da paróquia, queremos agradecer a todos os envolvidos, em especial à Província Portuguesa da Congregação do Espírito Santo por ter escolhido uma obra de um conterrâneo nosso para comemorar os seus 150 anos de existência, o que nos deixou a todos muito orgulhosos. O nosso muito obrigado a todos.

S. Paio de Antas Lugares, Figuras e Factos

A obra ainda vai na abertura dos alicerces. Já alguns pedreiros, carpinteiros, trolhas, tecedeiras e costureiras se ofereceram para ajudar. A todos agradeço.

Esqueci-me, no último número da *Voz de Antas*, de pedir o contributo de uma lavadeira para que, no fim, o trabalho acabe limpinho, limpinho... aguardo que alguma ofereça a sua ajuda.

Raul de Azevedo Saleiro

O Grupo de Jovens Esperança

Página 3

ASSOCIAÇÃO RIO NEIVA DECLARADA PESSOA COLETIVA DE UTILIDADE PÚBLICA

Página 4

PELA JUNTA DE FREGUESIA

Página 5

O LUGAR DO MONTE

Página 8

ESTATUTO EDITORIAL DA VOZ DE ANTAS

1) A *Voz de Antas* é um jornal com periodicidade bimestral publicado em papel e tem como objetivo principal constituir uma fonte primária de informação escrita sobre os acontecimentos correntes e religiosos relacionados com a paróquia de S. Paio de Antas, concelho de Esposende, distrito de Braga.

2) A *Voz de Antas* foi fundada em 1957 pelo Pe. Apolinário Afonso Pereira Rio (1932–1971, pároco de 1956–1965). A primeira série teve 61 números, entre dezembro de 1957 a dezembro de 1963. A segunda série teve apenas cinco números e foi dirigida pelo Pe. Avelino dos Santos Alves (1926–1986, pároco de 1965–1974) entre março de 1970 e março de 1971. A terceira e última série começou em dezembro de 1976 (número 0) e tem sido dirigida pelo Pe. Manuel de Brito Ferreira (pároco desde

1976).

3) Em 1984, obteve o Depósito Legal com o n.º 18861/84, visando a sua conservação na coleção nacional, na produção e divulgação da bibliografia nacional corrente, e na informação estatística desse âmbito.

4) Em 2012, foi-lhe atribuído o ISSN (*International Standard Serial Number*), com o n.º 2182-4746, que é um identificador único internacional normalizado para todas as publicações em série e visa a sua identificação entre os editores internacionais.

5) Em 2016, foi inscrita na ERC (Entidade Reguladora para a Comunicação Social) com Registo n.º 107626.

6) A *Voz de Antas* tem como objetivos dar expressão ao direito de informar e ser informado, promover o intercâmbio de ideias e favorecer o exercício da liberdade de expressão crítica e responsável.

7) A *Voz de Antas* contribui para a valorização e o progresso da paróquia de S. Paio de Antas e, como tal, encontra-se aberta à participação de todos quantos partilhem dos mesmos objetivos.

8) A *Voz de Antas* rege-se pelos princípios de independência, autonomia e pluralismo informativo, respeitando os valores universalmente reconhecidos da ética, deontologia profissional e a moral religiosa católica.

9) A *Voz de Antas* rejeita o sensacionalismo, bem como a informação escrita e apresentada de forma descuidada e vulgar.

10) A *Voz de Antas* privilegia o diálogo com os leitores, promovendo a sua participação ativa. Reserva-se, porém, o direito de intervir na filtragem dessa participação, sempre que tal for estritamente necessário e contra os valores da moral religiosa católica.

GRUPO CORAL HÁ 40 ANOS

Não é nossa intenção fazer aqui a história do Grupo Coral de S. Paio de Antas, mas apenas prestar uma singela homenagem a todos quantos fizeram e continuam a fazer parte da sua história. Esta fotografia foi tirada em 1977, precisamente há 40 anos, e alguns dos presentes já se



encontram junto do Pai, mas continuam na nossa memória coletiva e no nosso coração. A todos o nosso bem-haja e que Deus os recompense de todo o trabalho que desenvolveram em prol do bem-comum e nos ajudaram, com as suas melodias, a chegar mais perto de Deus.

Casaram em 1968:

Bodas de Ouro Matrimoniais

6 de Janeiro: Valentim da Silva Enes e Martinha Silva da Cunha;

27 de janeiro: Manuel de Faria Viana e Olinda Laranjeira Gomes;

5 de Fevereiro: José de Sá e Rosa Maria Pereira Neiva;

24 de Fevereiro: Bernardo Peixoto da Mota e Maria Emília Gonçalves Ferreira;

24 de Março: Juveniano Costa e Olívia de Jesus de Sousa Martins;

30 de Março: Raul de Azevedo Saleiro e Inês da Paz de Freitas Mata;

11 de Maio: José Joaquim da Costa Martins e Adelaide da Costa Soares;

19 de Agosto: José Quesado de Faria Silva e Cândida da Cruz Neiva;

22 de Agosto: Manuel Almeida da Cruz e Amélia Saleiro da Cruz;

24 de Agosto: Otávio Rodrigues Martins Faria e Lucília Laranjeira da Costa;

26 de Agosto: José Lourenço de Faria e Amélia Vaz Saleiro;

29 de Agosto: Manuel de Jesus Ramos e Vitória da Costa Pereira Cardante;

9 de Novembro: Jaime de Almeida e Maria Adélia de Sá Vieira;

16 de Novembro: Manuel Augusto de Carvalho Sá e Maria Aizira Meira Pereira;

24 de Novembro: Anselmo Saleiro Viana e Maria da Conceição Gonçalves Ribeiro;

22 de Dezembro: Carlos Viana da Costa Cruz e Maria Helena de Azevedo Neiva.

Um total de 16 casamentos, sendo Pároco Pe. Avelino dos Santos Alves.

FICHA TÉCNICA

VOZ de ANTAS

Diretor / Editor
Pe. Manuel de Brito Ferreira

Propriedade
Fábrica da Igreja Paroquial
de S. Paio de Antas – Esposende

Depósito Legal: 18 861/84
ISSN: 2182-4746
ERC: Registo n.º 107 626

Tiragem: 800 exemplares

Redação / Administração:
Pe. Manuel de Brito Ferreira
+351.253871438 / +351.965888508
pe.brito@sapo.pt
pe.manuel.brito.ferreira@gmail.com

Gonçalo Fernandes
+351.253871887 / +351.933258057
gf@utad.pt / goncalo.sa.fernandes@gmail.com

Morada do Editor / Proprietário
Rua Padre Apolinário Rio, 54
4740-011 Antas EPS

Redação
Centro Paroquial
4740-014 Antas EPS

Estatuto Editorial:
<https://www.facebook.com/pg/vozdeantas/about>

Composição / Impressão:
TIPOPRADO-Artes Gráficas, Lda.
Lugar do Barreiro, Rua 1, Apartado 6
4730-908 Vila de Prado
Telef. 253929140 – Fax 253929149
www.tipoprado.com - geral@tipoprado.com

O Grupo de Jovens Esperança

O final do ano 2017 foi repleto de momentos de trabalho e de superação para o Grupo de Jovens Esperança, especialmente a elaboração do pinheiro de Natal da igreja paroquial, no âmbito da festa do Menino. Não menos importante foi a presença e dinamização das festividades do Magusto e da ceia de Natal promovida pela JOEMCA.



Em novembro, para celebrar o S. Martinho, realizou-se, no dia 12, o Magusto G.J.E. Esta atividade é direcionada aos atuais elementos do grupo e seus familiares que, desta forma, se reúnem para partilhar um dia de divertimento e festa. Ao almoço em família seguiram-se as castanhas assadas conforme a tradição, e a participação em jogos e brincadeiras que serviram para manter a animação. O Grupo de Jovens agradece a adesão das famílias, o seu interesse e a sua boa disposição, que vieram incentivar a comemoração



tradicional deste dia tão relevante.

Após este momento de convívio e com a aproximação da época natalícia, o Grupo de Jovens Esperança realizou o peditório anual para a festa do Menino, no dia 2 de dezembro. Além disso, iniciaram-se os trabalhos de preparação para a construção do presépio e da árvore de Natal da igreja e, conforme o habitual, organizou-se ainda o Presépio ao Vivo que, este ano, assentou numa comédia de cinema intitulada "Comédia à la Jesus". Esta encenação foi executada no adro da Igreja durante a manhã de Natal e visou o entretenimento das pessoas na celebração do nascimento do Menino Jesus.

Contudo, todo o trabalho desenvolvido ao longo do mês de dezembro foi recompensado no dia 17, na Ceia de Natal do G.J.E., que foi preparada com carinho pelos animadores e que, como sempre, marcou pelo festejo e pela animação. Ao longo da noite e depois de ser servido o jantar, os membros do Grupo de Jovens Esperança puderam reviver e relembrar todas as experiências vivenciadas durante o ano 2017, divertindo-se com alguns jogos, momentos musicais e com a típica troca de prendas entre cada amigo secreto previamente sorteado. No início da festa, o Grupo contou ainda com a presença do Pe. Brito que saudou, elogiou e alertou, manifestando o seu apoio e desejando votos de sucesso.

No dia seguinte, o Grupo voltou a celebrar esta quadra festiva, desta vez junto do movimento que integra. Na verdade, tendo sido especialmente convidado para o evento, o G.J.E. deslocou-se à sede da JOEMCA, em Braga, para participar na ceia de Natal que contou, inclusive, com a presença do Pe. Costa Pinto. Foi uma noite de interação e alegria, em que se celebrou o tema "Corre para a Esperança", tendo havido momentos musicais e de encenação preparados pelos grupos participantes.

Por outro lado, com o culminar de várias semanas de trabalho, os jovens do nosso Grupo reuniram-se para elaborar a decoração natalícia da igreja, realizando a excecional árvore de Natal, que todos os anos surpreende com a sua inovação. Com empenho e dedicação, foi apresentada uma árvore cuja edificação se baseou na ideia de um postal tridimensional, com figuras produzidas a partir de papel dobrado, demarcado pelas cores cristalinas, de tons azuis, e pela alusão do esferovite à neve. No postal, em letras manuscritas, podia ler-se a mensagem que o Grupo de Jovens Esperança pretendia transmitir: "Neste Natal, escreve os teus sonhos em papel e semeia-os com esperança". Com efeito, o G.J.E. agradece a todos os que contribuíram



e ajudaram na construção deste presépio e aproveita, assim, para desejar um Feliz Novo Ano 2018, pleno de sonhos, de vontade, de perseverança e, acima de tudo, de Esperança!

O Grupo de Jovens Esperança

ASSOCIAÇÃO RIO NEIVA DECLARADA PESSOA COLETIVA DE UTILIDADE PÚBLICA

A Rio Neiva - Associação de Defesa do Ambiente, com sede em S. Paio de Antas, foi declarada pessoa coletiva de utilidade pública, através do Despacho n.º 9850/2017, de 14 de novembro. Destaca-se que a Rio Neiva tem desenvolvido, desde a sua fundação há 28 anos, em 1989, projetos, ações



e iniciativas que contribuem para a promoção da proteção e conservação da natureza, da paisagem e do património natural e construído, bem como para a proteção e promoção do uso eficiente de recursos hídricos. Recorde-se que a Rio Neiva é uma Organização Não Governamental (ONG) e desenvolve ações de defesa do ambiente e promoção de atividades desportivas e ambientais, destacando-se na Canoagem, BTT, Pedestrianismo e Educação Ambiental (Campo da Cidade e Arroio). Os nossos parabéns à Rio Neiva por tão merecido reconhecimento.

Deixamos aqui, para memória futura, o Despacho n.º 9850/2017, de 14 de novembro:

“A Rio Neiva — Associação de Defesa do Ambiente, pessoa coletiva de direito privado, titular do NIPC n.º 502504218, com sede em Antas, Esposende, tem como fins principais defender e valorizar o ambiente e o património cultural bem como promover um desenvolvimento regional equilibrado;

A Rio Neiva Associação de Defesa do Ambiente é uma Organização Não Governamental do Ambiente (ONGA), inscrita no registo nacional das ONGA e Equiparadas e,

desde 10 de março de 2014, tem estatuto de ONGA de âmbito local;

Considerando que, no âmbito dos seus fins estatutários, a Rio Neiva Associação de Defesa do Ambiente vem desenvolvendo, desde 1989, vários projetos, ações e iniciativas que contribuem para a promoção da proteção e conservação da natureza, da paisagem e do património natural e construído, bem como para a proteção e promoção do uso eficiente de recursos hídricos, e que para o efeito tem cooperado com diversas entidades e com a Administração central e local;

Considerando que, nos termos da lei, as ONGA têm direito ao reconhecimento como pessoas coletivas de utilidade pública, para todos os efeitos legais, preenchidos que sejam os requisitos previstos no artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 460/77, de 7 de novembro;

Atendendo a que a Agência Portuguesa do Ambiente (APA) emitiu a 8 de agosto de 2017 o parecer a que se refere o n.º 2 do artigo 4.º da Lei n.º 35/98, de 18 de julho, atestando o mérito da requerente Rio Neiva Associação de Defesa do Ambiente, corroborando que a inscrição da mesma no registo nacional das ONGA e Equiparadas ocorreu há mais de três anos e que cumpre o requisito legalmente previsto da «efetiva e relevante atividade»;

Determino o seguinte:

Por estes fundamentos, e conforme exposto no processo administrativo n.º 147/UP/2013, instruído na Secretaria-Geral da Presidência do Conselho de Ministros, declaro a utilidade pública da Rio Neiva Associação de Defesa do Ambiente, nos termos do disposto no artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 460/77, de 7 de novembro, com a redação dada pelo Decreto-Lei n.º 391/2007, de 13 de dezembro, e no n.º 2 do artigo 4.º da Lei n.º 35/98, de 18 de julho.

2 de novembro de 2017. — O Primeiro-Ministro, *António Luís Santos da Costa.*”

ÓBITOS 2017

No ano de 2017, faleceram 20 pessoas na nossa Paróquia. Que Deus os tenha junto de Si:

- Rosária Gonçalves da Costa, 90 anos, Lugar da Estrada
- Manuel Martins Ledo, 87 anos, Lugar da Belinho
- Maria Angélica de Azevedo Neiva, 79 anos, Lugar de Azevedo
- Basília de Azevedo Viana, 90 anos, Lugar de Azevedo
- Maria Odete Fonseca Simões, 64 anos, Lugar do Monte
- Nelson Gomes da Cruz, 48 anos, Forjães/França
- Maria Isabel de Jesus Vilarinho da Silva, 60 anos, Lugar de Guilheta
- António Dias Rodrigues, 79 anos, Lugar de Guilheta
- Rosária Rodrigues Meira, 94 anos, Lugar de Guilheta
- Leandro da Costa Novo, 3 anos, Lugar do Monte/França
- Amélia Vaz Saleiro, 91 anos, Lugar da Igreja
- Maria Irene Viana Rolo Agra de Brito, 81 anos, Lugar de Azevedo
- Basílio da Cruz Neiva, 85 anos, Lugar de Azevedo
- António Vieira Simões, 81 anos, Lugar do Monte
- Emília Rodrigues de Almeida, 97 anos, Lugar de Belinho
- Paulina Alves Moreira, 87 anos, Lugar de Guilheta
- Lúcia de Jesus Sá da Costa Bacelar, 75 anos, Lugar de Guilheta
- Umbelina Dias Pereira, 88 anos, Lugar de Azevedo
- Benvinda Freire Simão, 97 anos, Lugar de Guilheta
- Manuel de Sá Caseiro, 56 anos, Lugar de Guilheta /França

Alegria das Bodas de Diamante

- 15 de Fevereiro: Aurélio de Almeida Torres Neiva e Maria Rodrigues Dias;
- 12 de Novembro: Amândio Afonso Sampaio e Rosa da Cruz Azevedo Saleiro;
- 20 de Dezembro: Domingos Viana da Cunha e Maria de Lurdes Laranjeira da Costa.

Há 60 anos, houve um total de 16 casamentos, sendo Pároco Pe. Apolinário Afonso Pereira Rios.

GOVERNANTES VISITAM OBRA DA PONTE PEDONAL SOBRE O RIO NEIVA

O Ministro do Ambiente, João Pedro Matos Fernandes, e a Secretária de Estado do Ordenamento do Território e da Conservação da Natureza, Célia Ramos, visitaram, no passado dia 15 de dezembro, a obra da Ponte Pedonal



sobre o rio Neiva que irá integrar a futura Ecovia do Litoral Norte.

O Presidente da Junta de Freguesia, José Viana, bem como o Presidente da Câmara Municipal de Esposende, Benjamim Pereira, acompanharam, entre várias outras personalidades, esta visita, que serviu para aferir o desenvolvimento da obra, cuja conclusão está prevista para abril de 2018.

Esta ligação pedonal e ciclável, ao longo de 300 metros, representa um investimento global de 577 mil euros e é financiada a 85% por fundos comunitários do Norte2020, sendo a restante verba suportada pelos Municípios que integram a Sociedade Polis Litoral Norte, Esposende, Viana do Castelo e Caminha.

A travessia, que vai ligar as freguesias de Antas e Castelo de Neiva, os concelhos de Esposende e Viana do Castelo e os distritos de Braga e Viana do Castelo,

foi considerada pelo Ministro do Ambiente a intervenção mais simbólica da futura Ecovia e uma obra muito relevante para a fruição da beleza natural envolvente.

O Presidente da Câmara Municipal, Benjamim Pereira, sublinhou o valor do investimento, notando que se trata da concretização de um sonho antigo das populações



de Antas e de Castelo do Neiva de ligação entre as duas freguesias. Assinalou que a Ecovia, que vai ligar Caminha a Esposende, num percurso total de aproximadamente 73 quilómetros, constituirá "um produto turístico que pode incrementar o desenvolvimento da economia local", opinião partilhada pelo Presidente da Junta de Freguesia, José Viana, que considera que a infraestrutura representará uma mais-valia para Antas e para a região.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA



Realizou-se, no passado dia 21 de dezembro, na sede da Junta de Freguesia, a sessão da Assembleia de Freguesia, na qual foram aprovados o Plano de Atividades e o Orçamento para 2018, bem como o Plano Plurianual de Investimentos.

No período de Antes da Ordem do Dia, o Presidente da Junta, José Viana, submeteu à votação do plenário dois votos de louvor, nomeadamente à Associação Rio Neiva - Associação de Defesa do Ambiente pela declaração de associação de Utilidade Pública (conforme despacho

publicado em Diário da República, no dia 14 de novembro de 2017), e ao presidente da Junta cessante, António Viana da Cruz, pelo serviço prestado à freguesia durante os seus mandatos, entre 2006 e 2017. Na oportunidade procedeu à entrega de uma lembrança ao seu antecessor. José Viana expressou o seu apreço pessoal e o reconhecimento da Junta de Freguesia pelo trabalho que o anterior autarca desempenhou no cargo, em prol do desenvolvimento da freguesia. António Cruz agradeceu o reconhecimento e felicitou o atual executivo considerando que "está a fazer um bom trabalho".

Nesta sessão, o Presidente da Junta informou os presentes das obras em curso, bem como de um conjunto de intervenções que a autarquia tem vindo a executar. Prestou ainda esclarecimentos relativamente a futuras intervenções que a Junta de Freguesia, conjuntamente com a Câmara Municipal de Esposende, pretende levar a efeito, entre as quais obras de beneficiação da rede viária.

Nesta sessão ocorreu a tomada de posse do primeiro secretário da Assembleia de Freguesia, Pedro Viana, (esteve ausente na sessão de instalação da Assembleia de Freguesia, a 19 de outubro). Todos os assuntos foram aprovados por unanimidade.

Nas mãos de Deus...

Partiram para a Casa do Pai

Jo 14, 2b-3 "Vou preparar-vos um lugar. E quando Eu tiver ido e vos tiver preparado um lugar, virei outra vez e levar-vos-ei comigo para que, onde Eu estiver, estejais vós também."

Partiram para a morada do Senhor, os nossos irmãos:



Paulina Alves Moreira, nasceu a 06 de Fevereiro de 1930 e faleceu no dia **20 de Novembro de 2017**, com a idade de 87 anos.

Filha de António de Sá e de Emília Alves Moreira. Casou com Manuel Lourenço Pereira no dia 04 de Fevereiro de 1961, deste casamento nasceram dois filhos, António Manuel Moreira Pereira e José Graciano Alves Pereira, tinha dois netos e um bisneto.

A família agradece a todos os que se juntaram às nossas orações.

Que Deus a recompense dos seus trabalhos e sacrifícios.

Um até breve.



Manu nasceu em 1961 enquanto o seu pai tinha emigrado há 4 meses.

É o terceiro de uma fraternidade de 4, dois rapazes e duas raparigas.

Rapidamente a família foi, em maio de 1962, juntar-se ao pai e durante o seu primeiro inverno em França Manu foi hospitalizado durante três meses.

Manu foi:

Uma criança travessa e risonha, todos apreciavam o seu sorriso.

Um adolescente fácil, que trabalhava muito bem na escola. Um adulto barulhento e invasivo com a sua música.

Um professor muito popular que amava totalmente o seu trabalho.

Um filho exemplar e independente, exceto para decisões importantes, onde o parecer do seu pai era indispensável.

Um irmão afetuoso, mas traquina.

Um marido à escuta e disponível.

Um pai amoroso e exigente, favorecendo a independência dos seus dois filhos.

Um titio brincalhão e imaginativo para as atividades.

Um avô que se tornou um avôzinho do céu.

Um amigo disponível que soube tecer laços fortes com os habitantes de ANTAS, enquanto sempre viveu em França.

Muito ligado ao seu país natal, onde construiu uma casa para continuar a tradição das casas familiares e que ele escolheu para descansar em paz.

Manu ficará para sempre nos nossos corações.

Basílio da Cruz Neiva

A 19 de setembro, parte, serenamente em sua casa, para o Pai o Basílio da Padaria. Nascido a 21 de agosto de 1932, quinto filho de Avelino Neiva, desde cedo, como era costume, se dedica às lides do campo.



Casa com a Tina da Luizinha a 4 de fevereiro de 1956, com a qual teve 5 filhos, o Manuel, a Matilde, a Lúcia, o Avelino e a Clara, dos quais nasceram oito netos e uma bisneta.

A 12 de maio de 1963, parte 'a salto' para França, em busca de um trabalho que lhe permitisse melhorar as condições de vida da sua família, uma viagem cheia de peripécias por si descritas, com agruras e sobressaltos, mas que no final do seu relato conclui, com o humor que lhe era habitual, "foi uma viagem que nem turistas!".

Começa inicialmente a trabalhar em Orleans, indo mais tarde para Belfort (Beaucourt), donde regressa reformado em setembro de 1987, tendo integrado ativamente a comunidade paroquial e dedicando-se à família.

Gostava de ler e de escrever. Não havia dia em que não registasse na "agenda" (como chamava ao seu diário) o que se tinha passado no seu dia. Estas anotações serviram-lhe para esclarecer dúvidas, para se guiar pelos anos passados e, hoje, servem-nos para recordarmos os seus dias, a sua vida preenchida.

Gostava de cantar e de tocar. Cantou muito, porque 'quem canta, seus males espanta'; versos de antigas cantigas, outros novos ou mesmo versos por ele inventados. Tocava flauta e realejo com gosto e sempre de 'ouvido'.

Gostava de ser feliz, de rir e de saudar a vida. Tinha sempre uma graça pronta e foram raros os momentos que a vida o apanhou mal disposto.

Deixa-nos imensas saudades, da sua presença, da sua boa disposição, do seu humor, mas continua nos nossos corações. Que Deus o acolha no seu seio.



Benvinda Freire Simão nasceu no dia 28 de Outubro de 1920, na freguesia de Teixoso, concelho da Covilhã. Desde muito cedo começou a trabalhar com os seus pais na lavoura. Casou aos 20 anos, mas, infelizmente, o seu marido faleceu pouco tempo depois do casamento. Com as dificuldades financeiras daquela época

e no intuito de encontrar uma vida melhor, a Benvinda emigrou para França onde residiu muitos anos, trabalhando na qualidade de porteira, inicialmente em Garches (92) e, mais tarde, em Paris. Em França tornou-se amiga de uma família de Antas, e decidiu radicar-se cá nos anos 80, tendo construído uma moradia junto ao cruzeiro de Santa Tecla. Passou os últimos meses num lar de idosos, em Arcos de Valdevez, onde veio a falecer no dia 12 de Dezembro, com 97 anos de idade, devido a problemas de saúde.

Que descansa em Paz e que o Senhor lhe dê a vida eterna.

E o Deus de toda a graça, que em Cristo Jesus vos chamou à sua eterna glória, depois de haverdes padecido um pouco, ele mesmo vos aperfeiçoará, confirmará, fortificará e fortalecerá.

1 Pedro 5:10

Lúcia de Jesus Sá da Costa, Bacelar por casamento, nasceu a 19/05/1942 no lugar da Estrada em Antas, filha de Francisco Fagundes da Costa, oriundo de Anha e Maria Cândida Pereira de Sá, nativa da terra, da família então conhecida pelos "Neboeiros". A sua mãe teve paralisia infantil que a obrigou ao uso de muletas toda a vida, pelo que a filha era fundamental, desde muito jovem, não só nas lides caseiras como nas visitas em trabalho a algumas das casas onde os seus serviços de costura eram requisitados. Foi nestas visitas, por exemplo à Casa de Belinho e dos Monte Verde, que ganhou o gosto pela moda, que após o casamento resultaria na abertura da "Loja da Candinha", uma vez que o seu marido também tinha começado a sua vida ativa no comércio de roupas. A loja e a atividade da mesma foi uma referência durante mais de três décadas, não só em Antas como nas freguesias mais próximas, quer pela novidade, quer por ser praticamente a única loja de vestidos de noiva entre Esposende e Viana, noivas essas que na sua maioria eram vestidas pela "Lúcia da Candinha", como era conhecida.

Porque sobretudo no Verão tinha vários casamentos ao fim de semana, foi importante tirar a carta de condução, o que fez em 1970 e, ao que parece, terá sido a primeira mulher natural de Antas a obtê-la, um feito hoje trivial, mas nada habitual antes do 25 de Abril, mesmo nos meios citadinos, quanto mais na aldeia.

Do casamento nasceram dois filhos, o Francisco e a Luísa, que lhe deram dois netos cada, a que juntou ainda duas bisnetas, atualmente com 5 anos e com 6 meses.

No início do século surgiram os primeiros problemas de saúde, fruto de carência renal que obrigou a mais de 3 anos de hemodiálise que quase lhe roubava a vida, tal o estado de fraqueza e desgaste que esta lhe provocava. Contudo na manhã de 10 de Março de 2005, bem cedo, surgiu o telefonema que permitia o transplante e renovava a esperança que durou uma dúzia de anos. Recuperou alguma saúde, o peso, mas a doença continuava a ser madrastra e a obrigar a cada vez mais repetidas, e prolongadas, estadias nos hospitais. Ainda em 2016 lá havia passado 4 meses, algumas vezes sem qualquer esperança, mas o seu organismo bastante resistente ia fabricando o necessário para afastar as infeções que nem a medicina lhe poderia dar sob pena de inutilizar de vez os rins.

No entanto o seu estado ia ficando cada vez mais debilitado e, dois dias depois de festejar os 55 anos de casada (a 16/09), numa missa onde marcaram presença um bom número de elementos do grupo coral de Antas, regressou ao Hospital de Viana e mais tarde seguiria para o de S. João no Porto, onde viria a falecer na madrugada de 26 de novembro último.

Dado o sofrimento físico dos últimos tempos, e apesar de sentir imenso a sua falta, a família reconforta-se com o descanso e a paz dos justos que o regresso à casa do Pai lhe deu. Que descanse em Paz.



Fica em paz, D. Lúcia!

Agora que o corpo já não dói,
Que a tua alma tenha encontrada a terra prometida!
Pois justo não seria se não houvesse céu,
Depois da dolorosa saga desta vida.
Ficará o teu nome ligado
Às nossas mais sublimes glórias,
Pelas alvas noivas que vestiste
E pelos modelos exclusivos, que estreámos na Senhora das Vitórias!
Intensas missas do dia
Onde ergueste a tua voz,
Chora o passado por ti
E o presente por nós!
Gonçalo Bacelar, não vacilou
Nem de noite nem de dia,
De pedra e cal ao teu lado
Na saúde, na tristeza, na doença e na alegria!
Incomensurável é a perda
Que deixas atrás de ti!
Não serve de consolo aos teus, estares no colo de Deus
Mas... nós não somos daqui, não somos daqui!...

Profundos sentimentos aos familiares da D. Lúcia, meus ilustres e queridos amigos.
Cândida Azevedo



Faleceu o Padre Jaime

Faleceu, no passado dia 19 de dezembro, no Hospital de Braga, o Padre Jaime Manuel da Silva e Cepa Machado.

A Missa exequial foi celebrada, no passado dia 20, tendo sido presidida pelo Arcebispo Primaz, D. Jorge Ortiga.

O Padre Jaime nasceu a 19 de maio de 1936, em Mar, Esposende, filho de Jaime Viana Machado e de Maria do Socorro da Silva e Cepa. Foi ordenado sacerdote a 10 de julho de 1960.

Após a sua ordenação, foi nomeado vigário cooperador de Alvarães, Viana do Castelo. Em 1966, foi nomeado pároco de Tregosa, arceprelado de Barcelos, onde permaneceu até 1972.

Em abril do ano seguinte, 1973, foi nomeado pároco de Vila Fria, em Viana do Castelo. Em novembro do mesmo ano, assumiu a paróquia de S. Bartolomeu do Mar, Esposende, sendo dispensado, a seu pedido e por razões de idade e saúde, em 2012, tendo sido substituído pelo P. Manuel Domingos Sampaio Viana.

A arquidiocese de Braga e a comunidade paroquial de S. Bartolomeu do Mar unem-se agora em oração e agradecem a Deus pelo seu ministério sacerdotal e pelo dom da sua vida. Paz à sua alma.

O LUGAR DO MONTE

(continuação)

A pirotecnia

Foi para o Lugar de Monte que se veio instalar a primeira empresa industrial da freguesia, a "oficina de Foguetes". De acordo com o artigo publicado em Voz de Antas, Setembro-Outubro de 2008, assinado Gonçalo Fernandes, teria sido em 1858 que iniciou a sua laboração no lugar de Azevedo, «num coberto da casa de José Novo», que não é fácil de identificar. O sobrenome Novo era coloquialmente atribuído ao filho, ou até sobrinho ou neto de outro com o mesmo nome e apelidos, para evitar confusões.

Este José Novo seria José António da Cruz, "Pica", carpinteiro, filho natural de outro com o mesmo nome e de Maria Rodrigues da Costa, ambos jovens viúvos. Foi encontrado morto na Peneirada, a 15.8.1886, onde uma cruz de pedra assinala a sua memória. É bem possível que disponibilizasse o seu coberto na Calçada das Picas, ao fogueteiro Manuel da Costa Cruz, natural de Carvoeiro onde nasceu em 1820 e que casou em 1848 com Maria Martins, de Capareiros (Barroselas), onde ficou a viver. Ficou viúvo em outubro de 1861, com 5 filhos: José, de 12 anos, Manuel, de 10, Francisco, de 7, Rosa, de 4, e Maria de 2 meses.

Terá sido pelo convívio que já tinha com os "Picas" que veio casar na igreja de Antas, em maio de 1862, com Joana da Conceição, "Pica", exposta da Roda de Barcelos, de 30 anos, mãe solteira de dois filhos: Teresa, de 9 anos, e Manuel de 5. Não houve descendência deste matrimónio. As filhas que trouxe de Capareiros faleceram em Antas, a Maria com 14 meses de idade, a Rosa com 30 anos, solteira. O José, que foi fogueteiro, e o Francisco, serralheiro, pelo casamento deixaram a freguesia. O filho dela, Manuel, faleceu em 1867, aos 10 anos, e a filha Teresa casou em 1885 com António Narciso, de Vila Chã.

Quando Manuel da Costa Cruz faleceu em junho de 1876, «empregado no ofício de fazer fogo», ainda residia no lugar de Azevedo. O filho, também Manuel da Costa Cruz, que lhe sucedeu na profissão e que casou no mesmo ano com Mariana da Costa, passou a morar no lugar do Monte, onde dirigiu a oficina até ao seu falecimento em finais de 1929.

Os poucos jornais da época, quando davam notícias sobre as festas, só referiam a qualidade do fogo, quase sempre "excelente", mas não indicavam os nomes dos fogueteiros, sempre dois, em despique. A primeira vez que o nome do fogueteiro de Antas apareceu referido foi no jornal "O Povo Espozendense" de 13 de agosto de 1893, em que se anunciava que o fogo da festa da Senhora da Saúde, em Esposende, estava confiado «aos conhecidos Miguel e Cruz, dois bem conceituados pirotécnicos deste concelho». O Miguel era de Mazarefes e casou em Marinhas onde teve oficina até 1926. Outros fogueteiros concorrentes que aparecem mencionados na imprensa concelhia eram o célebre José de Castro (o mais caro), de Viana, o José Augusto Igreja, de Barqueiros, o Libório Fernandes, de Lanhelas, e o Devesas, do Porto. Mas o fogueteiro do lugar do Monte não se ficou pelas festas das freguesias do concelho. Em julho de 1915 foi a Coimbra abrilhantar, por convite, a "Queima das Fitas" dos

estudantes de Medicina.

Em 1904 remeteu ao Inspector do material de guerra na 3.ª Divisão Militar (distritos do Porto, Braga, Viana, Vila Real e Bragança) um pedido de autorização, acompanhado de uma planta topográfica, para que fosse autorizado a, «no terreno onde tem a sua fábrica de fogo de artifício, estabelecer um depósito de dinamite», o que iria aumentar o já alto risco que a pólvora possuía. Esperava que tal pedido lhe fosse concedido, uma vez que se achava «nas condições do decreto de 21 de outubro de 1863». E informava que o terreno, em Talhós, «tem 2.000 metros quadrados de superfície e fica a distância superior a 400 metros das habitações mais próximas, o qual confronta do norte com Agostinho Carnoto, sul com o P.e Antonio Martins Ledo, nascente com Antónia Alves Rolo e poente com Manuel da Silva» (Arquivo da Câmara Municipal de Esposende).

O alto grau de perigo da arte pirotécnica já tinha sido demonstrado no ano anterior, na festa da Senhora dos Remédios, a 20 de setembro, quando o "Nel do Bigo", de 32 anos, ajudava a lançar o fogo do Castro, de Viana. Uma cabeça de foguete, que guardara no bolso do casaco, incendiou-lhe a roupa provocando graves queimaduras no corpo. Foi de imediato socorrido no local pelo Padre Ledo, pelos estudantes de medicina João de Barros e Ernesto Azevedo, e pelo farmacêutico Túlio, da farmácia de S. Romão. De imediato levado para a Casa de Belinho foi depois para o hospital de Viana, onde veio a falecer dez dias depois.

Outros graves acidentes, entre os quais o de 1950 referido no dito artigo da Voz de Antas de 2008, e outros mais recentes, sempre ocorridos na fábrica, deixaram na nossa memória, mas sobretudo na dos familiares, um profundo sentimento de dor. Contudo o trabalho não esmoreceu porque a coragem é um dos atributos da empresa e da família que a dirige.

O cemitério do Monte

O Lugar do Monte, se já dava nas vistas a nível concelhio, passou a ser conhecido a nível nacional.

Foi no sítio da Agra de Antas, bem perto de Talhós, numa bouça de pinheiros da "tia Clara do Crespo" Clara Alves de Azevedo (1893 – 1931), do lugar da Pereira, viúva de Augusto Meira da Cruz (1893 – 1931), que em princípios de maio de 1939 o "tio Zé Grande", fogueteiro, acidentalmente descobriu uma sepultura em lousa, bem vedada, que tinha junto uns vasos interessantes, de bordo horizontal. O pároco P. António Dias Ferreira, logo que teve conhecimento, acionou os contactos necessários para ser preservado o local e devidamente estudadas as diversas sepulturas. O jornal "O Espozendense", de 13 do mesmo mês, deu logo a notícia e revelou que já por 1881, Manuel Narciso Arezes, o "Pelona" (1868 – 1950), encontrara no mesmo local um túmulo semelhante. Talvez por isso, o arqueólogo Martins Sarmiento (Guimarães, 1833 – 1899) tenha visitado o local, para lá levado por alguém conhecedor desse primeiro achado, mas sobre ele, que se saiba, não deixou qualquer apontamento.

Foi então o local visitado por investigadores do Instituto de Antropologia da Universidade do Porto, os Drs. Mendes Correia, Santos Júnior e Carlos Teixeira. Este e Alfredo Ataíde, publicaram em 1940 um estudo intitulado *A Necrópole e o Esqueleto de S. Paio de Antas e o Problema dos Vasos de Largo Bordo Horizontal*.

O impacto foi de tal ordem que o sítio foi classificado de interesse público, pelo Decreto n.º 32 973, Diário do Governo, 1.ª série, n.º 175, de 18 de agosto de 1943. Porém, passados 70 anos, a Direção-Geral do Património Cultural publicou no Diário da República, 2.ª série, de 1 de outubro de 2013, a sua desclassificação. A decisão, datada de 11 de setembro anterior, informava que tendo em conta que as «dez sepulturas de inumação descobertas no lugar o Monte, freguesia de São Paio das Antas (...) há muito que não existem, por terem sido destruídas, declara-se para os devidos efeitos legais, designadamente para os decorrentes da Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro, que as mesmas se consideram desclassificadas, deixando, conseqüentemente, de ter uma zona de proteção de 50 metros a contar dos seus limites exteriores».

O progresso do Lugar do Monte

Em meados do século XIX, segundo uma lista das Casas e Eirados da freguesia, ao lugar do Monte cabiam 17, sendo uma torre e as outras térreas. Apesar da “venda do Galego” e da “oficina de Foguetes”, a partir de então, trazerem ao lugar alguns fregueses de outros locais, os caminhos não proporcionavam acesso fácil, sobretudo ao sítio do “Cantinho”.

Foi a partir do fim da Segunda Grande Guerra (1939 – 1945) que começou o desenvolvimento do lugar, quando a emigração deixou de se fazer quase só para o Brasil e Argentina. Agora eram os países do centro da Europa desgastados pela guerra, principalmente a França, que aliciavam os migrantes. A proximidade facilitava as viagens de regresso para visitar a família e matar saudades. A construção de novas casas e a reabilitação das antigas começou a ser evidente.

Também por essa altura, o Sr. Armando Pacheco de Azevedo (Porto, 1905 – 1997), certamente aliciado pelo excelente panorama que dali se avista sobre grande parte da freguesia, mar, Castelo de Neiva, S. Romão, Forjães e outras terras e montes mais afastados, decidiu adquirir alguns terrenos e pequenas casas já abandonadas para fundar a quinta ainda hoje conhecida pelo seu nome. Entre essas casas estava a que ainda então era conhecida por da “Tira”, Maria Alves da Cruz (1848 – 1918), viúva do “João Cidade” (1834 – 1914) e que então pertencia à filha Ana Alves da Cruz (1873 – 1944), a quem chamavam “o Gadelho”.

Foi a segunda quinta do lugar do Monte, pois já lá havia outra, a do Doutor João (1877 – 1962), médico, da casa da Paia no lugar de Belinho, morador em Esposende. Por ali passaram vários inquilinos e talvez o dono dela nunca lá tenha posto os pés.

É evidente que nos últimos decénios do século XX toda a freguesia foi alvo de grandes melhoramentos. Os mais surpreendentes aconteceram no lugar do Monte.

Raul Saleiro

Casaram em 1993: Bodas de Prata Matrimoniais

- 27 de Fevereiro: Carlos Manuel Neves Afonso e Susana Maria Simões Magalhães;
- 27 de Março: Júlio Manuel Capitão Rei e Maria dos Anjos Félix Narciso Novo;
- 12 de Junho: Abílio Soares Queirós e Sílvia Maria da Torre Rolo;
- 13 de Junho: Paulo José Amado Sardinha e Maria Zulmira da Costa Torres Neiva;
- 3 de Julho: Manuel Gonçalves Bedulho e Aida Rodrigues Meira;
- 10 de Julho: António Félix Narciso Novo e Carla Susana Silva de Carvalho;
- 24 de Julho: Jorge Manuel Rodrigues Guerreiro e Maria do Sameiro Sampaio da Cruz;
- 31 de Julho: Paulo Renato Viana da Silva e Idalina Félix Narciso Novo;
- 31 de Julho: Floriano Barros da Silva Salgueiro e Natália Margarida Crespo Penteado;
- 4 de Agosto: Abel Maria Bastos e Maria Augusta Rodrigues Meira Bastos;
- 5 de Agosto: Estevão da Silva Laranjeira e Rosália de Jesus Gomes Pereira;
- 7 de Agosto: João Paulo de Miranda Dias e Anabela de Sá Almeida;
- 7 de Agosto: Carlos Alberto do Pilar Enes e Isabel Maria Laranjeira Bedulho;
- 14 de Agosto: Artur Ferreira de Oliveira e Célia Maria Cardante Morgado;
- 14 de Agosto: José Armando Fernandes do Casal e Fernanda Sousa de Sá;
- 14 de Agosto: Luís Portela Martins Meira e Maria Caramalho Pires;
- 15 de Agosto: Eugénio Joaquim Cardoso Pires e Otilia Margarida Roio Pereira Ribeiro;
- 7 de Novembro: Anacleto de Matos Ribeiro e Maria Hercília da Cunha Laranjeira;
- 13 de Novembro: Vítor Domingos Pereira da Costa e Paula Cristina Meira de Sá;
- 14 de Novembro: Manuel Augusto Arezes da Cunha e Maria Regina Correia Vieira;
- 18 de Dezembro: José Caseiro Rolo e Marta Maria Laranjeira Vieira;
- 18 de Dezembro: Luís Miguel Marques Torres e Sónia Cristina Vieira de Campos.

Um total de 22 casamentos, sendo Pároco Pe. Brito.

PASTORAL DA FAMÍLIA

No dia 16 de Setembro, no monte da Senhora do Crasto em S. Romão do Neiva, a Pastoral da Família com a presença de todos os membros e seus familiares, concretizou mais uma jornada de convívio e entretenimento, no seu piquenique anual.

No passado dia 23 de setembro, a Pastoral da Família realizou o habitual passeio anual para as pessoas viúvas da nossa paróquia, que teve como destino a cidade de Aveiro, apelidada de Veneza portuguesa devido aos canais que a atravessam.

A iniciativa traduziu-se em mais uma jornada de convívio e partilha entre todos os participantes, onde a alegria, a animação e a boa disposição estiveram sempre presentes.

Sendo Aveiro uma cidade turística, a jornada incluiu, naturalmente, a visita a alguns locais emblemáticos, nomeadamente à Catedral de Aveiro e às salinas, onde foi possível perceber o processo de extração de sal. Através do circuito pela cidade em comboio turístico ou a bordo da característica embarcação de Aveiro, o barco



Moliceiro, tivemos oportunidade de ficar a conhecer um pouco da história, da envolvimento e da dinâmica de Aveiro, terra dos tradicionais ovos-moles e importante centro universitário. O almoço-piquenique decorreu no Parque da Cidade, num clima de confraternização e convívio.

A jornada incluiu, também, a passagem pela Costa Nova, localizada na linha de costa da Ria de Aveiro, em Ílhavo, cujo ex-libris são os “palheiros” - casas com listas verticais ou horizontais. Já no regresso a casa, deslocámo-nos ao Parque de Nossa Senhora da Saúde, na freguesia dos Carvalhos - Vila Nova de Gaia, onde decorreu o lanche.

No dia 23 de Dezembro, vésperas de Natal, a Pastoral realizou a já “tradicional” visita de solidariedade aos doentes e idosos da nossa paróquia; contactamos e presenteamos com uma palavra amiga e uma singela recordação cerca de 50, durante todo o dia. É salutar e gratificante esta simples iniciativa que nos enche de alegria e espalha um pedacinho de felicidade naqueles que ansiosamente já nos esperam nas suas casas.

SEPULTURA PAROQUIAL

Como noticiámos na Voz de Antas n.º 280 (julho-agosto), a Assembleia de Freguesia doou o lote n.º 13A do Lote G para sepultura paroquial, como homenagem ao sacerdócio e à vida religiosa, em particular como forma de agradecimento a todos os sacerdotes que têm servido a nossa paróquia e a continuarão a servir nos tempos vindouros, bem como os sacerdotes e irmãs religiosas naturais da nossa comunidade que servem a Igreja nas mais diversas localidades e aqui desejem ter a sua última morada.



A sepultura já está urbanizada com uma arquitetura muito simples: uma cobertura em granito Mondim de Basto e uma cabeceira com o texto: **“A Vida não acaba // Senhor, para Vós, toda a minha vida // A nossa Gratidão”**

A Paróquia agradece.

ELETRICIDADE DA PARÓQUIA

No ano de 2017, a Paróquia teve um consumo de eletricidade de pouco mais de 4.500,00 €. Trata-se de uma despesa permanente que convém reduzir ao máximo. Estudámos várias hipóteses, desde a instalação de painéis solares, a alteração de luz trifásica para monofásica, a substituição das lâmpadas para LED, bem como dos equipamentos com maior consumo. A situação mais problemática é, sem dúvida, o Salão Paroquial, por causa dos equipamentos de refrigeração do bar. Como a sua utilização é esporádica, optamos por colocar um relógio temporizador no quadro elétrico, permitindo desligar o refrigerador durante a semana, ou seja, ter uma poupança de 5 dias por semana. A Igreja já está com a poupança máxima, uma vez que já tem somente lâmpadas LED e não é possível alterar a potência trifásica para monofásica, por causa dos motores dos sinos. A Casa da Paz também não permite ter uma poupança considerável, por causa dos aparelhos do ar condicionado. No próximo ano reavaliaremos a situação.

	Salão Paroquial	Igreja	Casa da Paz	Centro Pastoral Juvenil	Capela de Sta. Tecla
Janeiro	44,18 €	116,95 €	124,15 €	9,85 €	4,50 €
fevereiro	150,32 €	88,00 €	126,62 €	12,57 €	12,94 €
março	88,45 €	78,76 €	80,80 €	9,82 €	2,89 €
abril	160,87 €	35,89 €	116,34 €	11,53 €	11,31 €
maio	134,42 €	77,33 €	112,71 €	11,55 €	11,27 €
junho	138,90 €	53,17 €	105,90 €	11,68 €	13,29 €
julho	118,58 €	74,26 €	118,32 €	11,23 €	11,60 €
agosto	146,96 €	76,53 €	122,81 €	11,47 €	11,77 €
setembro	147,15 €	86,17 €	129,47 €	17,11 €	37,86 €
outubro	422,34 €	78,89 €	112,49 €	11,83 €	14,44 €
novembro	164,05 €	81,76 €	116,57 €	12,18 €	15,14 €
dezembro	159,98 €	79,89 €	155,13 €	9,95 €	15,36 €
TOTAL	1 876,20 €	927,60 €	1 421,31 €	140,77 €	162,37 €